

A RESISTÊNCIA DO CLIENTE NA PSICOTERAPIA COM BASE NA TEORIA HUMANISTA.

Lívia Maria De Abreu (livia.abreu@aluno.unifenas.br)

Cláudia Aline Carvalho Espósito (claudia.esposito@unifenas.br)

Christiane Pimenta (christiane.pimenta@unifenas.br)

Reynaldo De Azevedo Gosmão (reynaldo.gosmao@unifenas.br)

O presente artigo tem como o analisar a resistência da cliente Carolina (pseudônimo), 37 anos, durante a psicoterapia realizada na Clínica Escola, destacando a importância da relação terapêutica e do ambiente de aceitação incondicional para facilitar a auto exploração e o crescimento pessoal do cliente.

Os atendimentos foram realizados na Clínica Escola de Psicologia da Universidade Prof. Edson Antônio Velano - UNIFENAS, a abordagem utilizada para realizar a prática e a confecção do artigo foram pautadas na teoria de Carl Rogers.

Este artigo traz a vivência da cliente Carolina, 37 anos, solteira e reside com os pais, onde relata durante as sessões uma rotina pesada em seu trabalho em uma instituição pública e enfrenta dificuldades na relação com sua mãe. Desde a infância, a mesma enfrentou um amadurecimento precoce e uma relação conturbada com a mãe, resultando em discussões frequentes. Embora, tenha feito acompanhamento psicológico por 7 anos em diferentes abordagens, ela

encontrou resistência em refletir sobre suas experiências, até iniciar a psicoterapia com um estagiário da abordagem humanista.

Os resultados obtidos durante as sessões realizadas até o momento, indicaram uma evolução satisfatória de Carolina, ainda que haja questões a serem enfrentadas. Inicialmente, mostrou resistência, mas tornou-se mais flexível e receptiva nas sessões, mas logo começou a explorar mais livremente seus sentimentos e conflitos, especialmente em relação à sua mãe e ao ambiente de trabalho.

Em síntese, a psicoterapia com Carolina demonstrou uma evolução satisfatória, embora ainda haja desafios a serem enfrentados. Inicialmente resistente, ela se mostrou mais receptiva ao longo das sessões, dando ênfase em sua “independência”, mas com dificuldades em suas relações pessoais, especialmente com a mãe e no trabalho. A continuidade da terapia é crucial para sua melhora psicológica, permitindo que restabeleça relações saudáveis e se aceite de forma mais plena.

Palavras-chave: psicoterapia; resistência; aceitação incondicional.